

ANÁLISE DAS AÇÕES DO NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE) DO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2016 A 2019

GUSMAO, G.C¹

¹Discente do curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFNMG – campus Janaúba.

Palavras chaves: Educação especial; NAPNE; IFNMG

Introdução

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Em 06 de julho de 2015 é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015). Assim, justifica-se o presente estudo haja vista que os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) têm sido referência para a educação do estudante público-alvo da educação especial (PAEE) no contexto da Rede Profissional e Tecnológica (Vilaronga et.al, 2021).

Neste sentido, o objetivo deste estudo é discutir a atuação do NAPNE/IFNMG a partir das ações promovidas pelo Núcleo nos diversos campi do IF. Especificamente, busca-se formalizar essa discussão em consonância com o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE/IFNMG o qual formaliza a proposta de atuação do núcleo. Adicionalmente, questiona-se em que medida as ações do NAPNE/IFNMG contribuem para a fomentação da cultura da educação para a convivência e aceitação das pessoas com necessidades específicas.

Metodologia

Em relação à coleta e tratamento dos dados levantados fundamentou-se na pesquisa documental. Na pesquisa documental utiliza-se fontes primárias, ou seja, dados e informações que até então não foram tratados de forma científica ou analítica (FONSECA, 2002, p. 32). Utilizou-se de abordagem qualitativa a partir da não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011). Para o alcance do objetivo proposto no presente estudo foram analisados no portfólio de ações do NAPNE/IFNMG - disponibilizado na página oficial do Instituto¹ – as 25 ações que o compõe. Ressalta-se que foram analisadas as ações divulgadas no período de abril de 2016 a dezembro de 2019. Também foi utilizado documento oficial normativo de atuação do NAPNE/IFNMG, neste caso, o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas contrastando a discussão de como as ações praticadas pelo núcleo têm alcançado os objetivos propostos no regulamento citado.

¹ Página oficial do Napne/IFNMG: <https://www.ifnmg.edu.br/napneiifnmg>

Resultados e discussão

Observa-se na Tabela 1 que dos 11 campi do IFNMG foram encontrados no portfólio do Napne ações desenvolvidas em 09 campi do IF são eles: Campus Almenara, Campus Araçuaí, Campus Arinos, Campus Januária, Campus Montes Claros, Campus Pirapora, Campus Avançado Porteirinha, Campus Salinas e Campus Teófilo Otoni. Do total de 25 ações divulgadas no portfólio, o campi de Januária foi o que mais desenvolveu ações para o PAEE totalizando 6 ações, seguido dos campi de Montes Claros e Salinas com 5 ações cada; campi de Teófilo Otoni e Porteirinha com 3 ações; campi de Araçuaí com 2 ações e, por fim, os campi de Pirapora e Arinos com 1 ação cada. Pode-se observar na Tabela 1 o cumprimento de alguns dos objetivos contidos no regulamento do NAPNE/IFNMG. Em relação ao objetivo I que é *“criar e apoiar na instituição a cultura da educação para a convivência e aceitação das pessoas com necessidades específicas”* observa-se que em todas as ações – de (1) a (25) - o propósito foi de estreitar a relação da comunidade em geral junto ao PAEE para maior compreensão e entendimento da realidade e barreiras enfrentadas por esse público alvo. No que tange o objetivo II disposto no Art. 5º do regulamento que é *“implementar estratégias que garantam o ingresso, acesso, permanência e saída com êxito dos discentes com necessidades específicas em todos os níveis, modalidades e suas instâncias (ensino, pesquisa e extensão), bem como a inserção no mundo produtivo e social”* não foram observadas ações específicas que atendem integralmente tal objetivo. No entanto, pode-se citar as ações (13), (14) e (19) que objetivaram apresentar o potencial das pessoas com deficiência para o mercado de trabalho. Já em relação ao objetivo III do regulamento em que busca-se *“atuar, de forma colaborativa, em todos os setores do campus, com a finalidade de romper as barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e educacionais”*, observou-se que o Napne apresentou o Projeto “Uma luz na escuridão: casa sensorial” que por meio da simulação de uma casa, toda projetada no escuro, os servidores da Reitoria do IFNMG - tiveram a oportunidade de vivenciar como é o cotidiano de uma pessoa com deficiência visual. Observou-se também que as ações – (1), (2), (17), (18), (22), (23) e (24) - tiveram atividades desde a capacitação de professores e servidores para o atendimento ao PAEE, a capacitação de orientação na confecção de documentos pedagógicos específicos para o PAEE por meio de oficinas e minicursos o que alcança o objetivo IV formulado no Art. 6º do em que se busca: *“contemplar políticas de inclusão de pessoas com necessidades específicas na elaboração dos Projetos Pedagógicos da unidade de ensino”*. Ademais, foram promovidas rodas de conversa e eventos de conscientização de estudantes e servidores sobre as dificuldades do cotidiano de alunos especiais, em particular, a oportunidade de participar do projeto Casa Sensorial, que é um espaço onde as pessoas podem experimentar a sensação da deficiência visual, sendo auxiliadas por pessoas cegas, que desenvolvem dinâmicas que reproduzem atividades do dia a dia. É um ambiente que simula uma moradia comum, porém totalmente no escuro, que recebe visitantes que, com os olhos vendados, são guiados por cegos, a fim de que essas pessoas vivenciem a privação do sentido da visão e que assim reconheçam que é possível ter uma vida normal nessas condições. Pode-se concluir que diante do que foi exposto, observando o IFNMG como um todo, foram realizadas ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao estudante PAEE, cumprindo-se, parcialmente, os objetivos da proposta de criação do núcleo. Também foram feitas ações com as diferentes especificidades, como o evento nos campi de Salinas que promoveu o encontro com o tema “Transtornos do Desenvolvimento”.

Conclusões

O presente estudo buscou analisar se as ações realizadas pelo Napne nos diversos *campi* do IFNMG estão em consonância com seus objetivos conforme o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE/IFNMG) questionando em que medida as ações contribuem para a fomentação da cultura da educação para a convivência e aceitação das pessoas com necessidades específicas. Observou-se que diversas ações possibilitaram o alcance parcial dos objetivos listados no regulamento do Napne/IFNMG alcançando servidores e alunos. Percebeu-se que dentre o público alvo de educação especial os surdos e os de deficiência visual foram os mais contemplados com ações promovidas pelo núcleo. No entanto, não foi observada qualquer ação relacionada à implementação de estratégias que garantam o ingresso, acesso e saída com êxito dos

discentes com necessidades específicas em todos os níveis, modalidades e suas instâncias (ensino, pesquisa e extensão). Dos 11 *campi* do IFNMG, apenas 9 *campi* aparecem no portfólio do Napne com a divulgação de ações. Pressupõe-se que a falta de financiamento específico para as ações do Napne seja um dos entraves, uma vez que esses núcleos não fizeram parte do Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir), e, portanto, não foram contemplados nas políticas públicas o que prejudica a atuação do Napne. Ressalta-se que mesmo diante dessa dificuldade o núcleo tem, dentro do possível, promovido ações por meio de palestras e práticas que buscam uma melhor inclusão do PAEE no ambiente escolar, mesmo que em situações pontuais. Ou seja, mesmo não atingindo uma situação ideal de inclusão escolar nos *campi*, não estão estagnados, embora o contexto da pandemia do Covid-19 impossibilitou que ações pudessem ser realizadas no ano de 2020 e até o presente momento devido às medidas restritivas. Conclui-se que ainda deve-se rever o que impede o Napne de cumprir plenamente a sua proposta de criação e atuação. Por fim, acredita-se que com a Lei da Transparência as ações desenvolvidas pelo Napne estejam todas expostas em seu portfólio de ações e, desta forma, não foi utilizada outra fonte de informações que não seja o site oficial do IFNMG dedicado ao Napne, sendo esse um limite da pesquisa.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1, p. 2.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). **Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)**. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/napneifnmg>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG). 2021. Disponível em: <https://portal.ifnmg.edu.br/ifnmg/conheca>. Acesso em: 26 nov. 2021.

VILARONGA C. A. R.; SILVA, FRANCO, M. O.; A.B. M.; RIOS, G. A. **Inclusão escolar e atuação dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas no Instituto Federal de São Paulo**. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 102, n. 260, p. 283-307, jan./abr. 2021.

ANEXO I

Quadro 1. Ações do Napne/IFNMG

Evento	Atividades Desenvolvidas	Campi
(1) Minicurso "O Cotidiano da escola Inclusiva"	Elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), um indispensável instrumento de acompanhamento do aluno com necessidades específicas.	Teófilo Otoni
(2) II Seminário de Educação Inclusiva	Capacitação de professores para ações de atendimento de alunos com necessidades específicas; Preenchimento do PIA (Plano Individual de Atendimento); Minicursos de Libras (Língua Brasileira de Sinais); Mostra de Materiais Adaptados; e Visita à Casa Sensorial	Porteirinha

(3) Evento de conscientização acerca do Setembro Azul ² e do Setembro Verde	Roda de Conversa intitulada: “Empatia e Inclusão: conhecer para valorizar”	Porteirinha
(4) Setembro Surdo	Conscientizar a comunidade escolar sobre acessibilidade e respeito às diferenças. Comemorar as conquistas alcançadas pela comunidade Surda ao longo dos anos. Participação dos alunos surdos, os quais realizaram a abordagem da temática em questão, com apresentação de teatro, CINELIBRAS e explanação sobre a trajetória de lutas e conquistas da Comunidade Surda	Januária
(5) Projeto “Uma luz na escuridão: casa sensorial”	Por meio da simulação de uma casa, toda projetada no escuro, os servidores da Reitoria do IFNMG - tiveram a oportunidade de vivenciar como é o cotidiano de uma pessoa com deficiência visual.	Montes Claros
(6) II Semana Azul	Programação da Semana Azul propiciará ao público a oportunidade de conhecer melhor a língua, a cultura e os processos educacionais voltados às pessoas surdas.	Montes Claros
(7) Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Múltipla e Intelectual	Realizou duas sessões de cinema comentado, com o filme “Meu nome é Rádio” Palestras relacionadas à acessibilidade e inclusão das pessoas com necessidades específicas, buscando dialogar com a comunidade, despertar reflexões e encontrar estratégias para garantia de direitos.	Araçuaí
(8) Palestra sobre Aprendizagem e os Transtornos do Desenvolvimento para professores e técnicos administrativos deste campus.	Palestra de temas como inteligência, memória, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Dislexia, Discalculia, Disortografia e a influência da tecnologia no processo de aprendizagem.	Salinas
(9) Primeira Semana de Experiências do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - I SENAPNE.	Palestra para refletir o papel inclusivo do IFNMG; Roda de Conversa sobre a Inclusão da Pessoa com Deficiência Auditiva; Apresentação de Estratégias para o Ensino Inclusivo, com Foco no Atendimento do Estudante com Deficiência visual; Desfile de Modas Inclusivo; e Relato sobre História de Vida, além de Visita à Casa Sensorial.	Januária

² O azul destaca a causa dos surdos, dando visibilidade à comunidade surda, suas lutas e conquistas, visando uma maior inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que é o segundo idioma oficial do Brasil. Já o Setembro Verde marca a luta pela inclusão das pessoas com deficiência, e é celebrado nacionalmente desde 1982, no dia 21 de setembro (IFNMG, 2021).

(10) Abraço grátis: recepção dos alunos novatos	Atividades, palestras, vídeos educativos, atividades de acolhida e apadrinhamento das turmas durante toda a semana.	Pirapora
(11) I Semana de Experiência do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas	Palestras, rodas de conversa, visita a casa sensorial oficinas e desfile de modas inclusivo	Januária
(12) Educação Permanente para a Inclusão	Rodas de Conversa sobre a educação inclusiva Estimular a criação de grupos de estudos sobre este tema, transpondo as barreiras educacionais, comunicacionais e atitudinais na instituição, garantindo o ingresso, a permanência e êxito desses alunos.	Teófilo Otoni
(13) Projeto Casa Sensorial: uma luz na escuridão	Mostrar a sociedade o potencial para o trabalho das pessoas cegas.	Salinas
(14) Pessoas com Deficiência no mercado de trabalho	Rodas de conversa com depoimentos da educação especial .	Januária
(15) Ações inclusivas no campus	Reunião com estudantes, com e sem deficiência, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e de cursos superiores, momento em que os alunos fizeram uma retrospectiva, em relação ao acolhimento e inclusão dos estudantes com deficiência	Januária
(16) I Chá com Libras	Unir e promover a interação de surdos e ouvintes em um momento de entretenimento e descontração.	Montes Claros
(17) Seminário de Educação Inclusiva: Práticas Pedagógicas para Pessoas com Surdez, Baixa Visão e Cegueira	Palestras e oficinas para subsidiar o trabalho de professores que atuam ou desejam atuar na área da Inclusão na rede pública de educação.	Januária
(18) Seminário de Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva do IFNMG	Além de palestras, mesas redondas, oficinas e relatos de experiências exitosas, o Seminário promoveu: O primeiro encontro dos tradutores e intérpretes de Língua de sinais dos <i>campi</i> do IFNMG; O quarto encontro dos servidores responsáveis pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades específicas (NAPNE); e O primeiro encontro do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas do IFNMG (NEABI). A Casa Sensorial, um espaço que reproduz a organização de uma casa de deficiente visual, foi montada em uma sala do Campus, e os participantes puderam visitá-la guiados por cegos.	Montes Claros
(19) IV SEPTI - Seminário de Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva do IFNMG	O evento contou com palestras, encontros e mesas redondas para discutir desafios e estratégias das políticas de inclusão.	Montes Claros
(20) I Seminário do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas –	Debates atuais sobre o desenvolvimento da educação para a convivência, com a oferta de	Teófilo Otoni

NAPNE	exposições formativas e informativas sobre questões que envolvem o cotidiano das pessoas com necessidades específicas, as quais enfrentam desafios devido às limitações físicas, psíquicas, psicológicas, sociais, auditivas, visuais, dentre outras.	
(21) Setembro Azul	Conto de histórias, apresentação de teatro e música em Libras, e foram ensinados o alfabeto e sinais básicos às crianças	Salinas
(22) Jornada Pedagógica	Discussão de temas sobre a educação inclusiva de pessoas com necessidades específicas, dentre eles o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	Arinos
(23) Capacitação de Introdução à Libras	Apresentar aos servidores conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais e assim estreitar ainda mais a relação entre os professores e os discentes com deficiência auditiva.	Porteirinha
(24) Minicurso sobre atendimento inclusivo	A psicóloga e presidente do Napne – Campus Salinas, Alessandra Sarmiento, apresentou algumas orientações que as pessoas podem seguir nos seus contatos com os deficientes físicos. E a pedagoga, Lidiane Brito, fez alguns orientações sobre o atendimento às pessoas surdas e as pessoas com deficiência visual.	Salinas
(25) II Seminário de Educação Profissional e Tecnologias Inclusivas (SEPTI) do IFNMG	Palestra, mesas redondas e oficinas com o objetivo de debater conceitos como inclusão escolar, diversidade, tecnologias assistidas e acessibilidade.	Araçuaí

Fonte: Portfólio do NAPNE disponível na página do IFNMG (2021).